Índice Gerente de Compras™ HSBC 2012

compiled by markit

Embargado até: 10:00 (SAO PAULO), 1 de junho 2012

PMI™ Produção Industrial HSBC

Mais uma queda na produção e no volume de novos pedidos em maio

Pontos-chave:

- Queda modesta na entrada de novos trabalhos, com uma taxa de contração mais fraca do que a de abril
- Perdas de emprego pelo segundo mês consecutivo
- Taxa de inflação de preço de insumos atinge recorde de alta de onze meses

Os dados de maio indicaram uma segunda queda mensal tanto na produção quanto no volume de novos pedidos junto aos fabricantes brasileiros. De um modo geral, as empresas atribuíram este fato à demanda fraca por parte dos clientes. Mesmo assim, as taxas de contrações foram modestas apenas, e mais fracas do que as registradas em abril. Ao mesmo tempo, perdas de emprego também foram relatadas em maio, com as taxas de inflação de insumo e de produção se fortalecendo e atingindo um recorde de alta de onze e doze meses respectivamente.

Em maio, depois de ajustado para variações sazonais, o Índice Gerente de Compras™ HSBC Brasil *(PMI™)* - uma consolidação de dados criada para fornecer, em um único número, uma visão geral e instantânea das condições operacionais da economia do setor industrial - registrou abaixo do nível de 50.0, indicativo de ausência de mudanças, pelo segundo mês consecutivo. Mesmo assim, ao atingir 49.3, valor inalterado em relação ao registrado em abril, o PMI ficou apenas ligeiramente abaixo desta marca, indicando uma deterioração não mais que modesta nas condições de negócios do setor industrial.

De um modo geral, as empresas que operam no setor industrial do Brasil atribuíram a deterioração nas condições operacionais à demanda fraca por parte dos clientes. O volume de novos pedidos recebidos pelas empresas monitoradas caiu pelo segundo mês consecutivo em maio, embora a queda tenha sido modesta apenas e em menor proporção do que a de abril. Ao mesmo tempo, o volume de novos pedidos para exportação também caiu em maio, com a taxa de declínio sendo sólida e a mais forte em 2012. Os entrevistados têm relatado um volume mais baixo de novos trabalhos para exportação em cada um dos últimos quatorze meses.

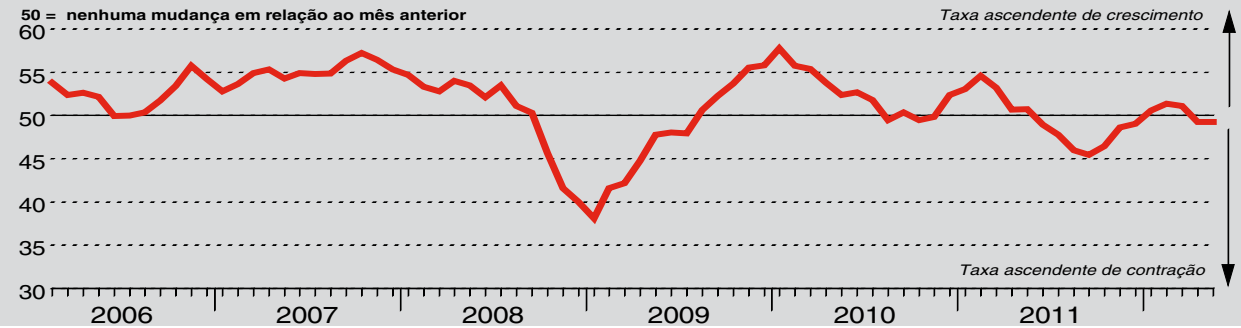
Refletindo os volumes menores de novos pedidos, os fabricantes brasileiros reduziram ainda mais a sua produção em maio. A produção caiu modestamente, e por uma taxa bastante semelhante à registrada no período anterior da pesquisa. As empresas monitoradas também reduziram seus estoques de produtos acabados pelo nono mês consecutivo, enquanto que o nível de negócios pendentes caiu solidamente em relação a abril.

A quantidade de insumos adquiridos pelas indústrias brasileiras diminuiu em maio. O declínio das compras foi sólido e o mais significativo desde outubro de 2011. Os estoques de produtos de pré-produção também caíram durante o período mais recente da pesquisa, estendendo o atual período de redução de estoques para doze meses. Ao mesmo tempo, os prazos de entrega dos fornecedores alongaram-se ainda mais. Porém, o aumento mais recente nos prazos de entrega foi marginal apenas, com o índice correspondente ficando acima da sua média de longo prazo para as séries.

O setor industrial do Brasil relatou perdas de emprego pelo segundo mês consecutivo em maio. Os entrevistados que reduziram suas forças de trabalho citaram, de um modo geral, as necessidades mais baixas de produção. Porém, os níveis de contratação caíram marginalmente apenas em maio, com a taxa de declínio se desacelerando em relação a abril.

Os custos de insumos enfrentados pelas empresas cresceram ainda mais em maio, com o aumento dos preços de matérias-primas e as taxas de câmbio desfavoráveis contribuindo para o aumento global. Embora a taxa de inflação de preço de insumos tenha sido a mais forte em onze meses, ela ainda assim manteve-se mais fraca do que a média de longo prazo para as séries. As empresas repassaram aos clientes as cargas mais elevadas de custos aumentando seus preços de venda. No entanto, o aumento mais recente nos preços cobrados foi modesto apenas, embora o mais forte em um ano.

Índice Gerente de Compras™ *(PMI™)* HSBC Brasil



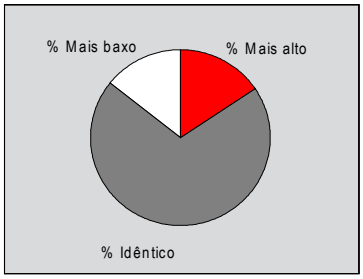
PMI™ HSBC é um indicador composto, criado para fornecer uma visão geral da atividade no setor industrial e funciona como um indicador de destaque para toda a economia. O indicador deriva de índices de difusão individuais que medem as mudanças na produção, novos pedidos, emprego, períodos de entrega dos fornecedores e estoques de mercadorias compradas. Uma leitura do *PMI™* abaixo da marca de 50.0 indica que, de um modo geral, a economia industrial está em queda; acima da marca de 50.0, que ela está, de um modo geral, em expansão. Uma leitura equivalente a 50.0 assinala ausência de mudanças. Quanto maior for a diferença do valor de 50.0, tanto maior será a taxa de mudança assinalada pelo Índice. O *PMI™* e o *Purchasing Manager's Index™* são marcas registradas da Markit Economics Limited, o HSBC tem autorização de uso destas marcas. Markit e o logo da Markit são marcas registradas do Markit Group Limited.

markit™

HSBC

Índice de Produção

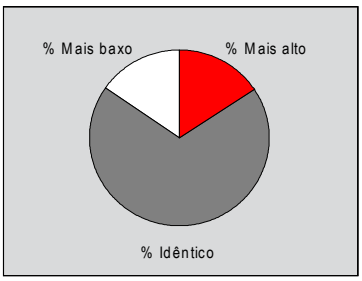
P. Por favor compare a sua produção neste mês com a do mês anterior.



Depois de ajustada para variações sazonais, a produção das indústrias brasileiras caiu pelo segundo mês consecutivo em maio. As empresas monitoradas que relataram uma produção mais baixa (cerca de 14%) atribuíram este fato, em grande parte, à queda no volume de entrada de novos trabalhos. No entanto, ao longo do mês, a produção caiu modestamente apenas, com a taxa de diminuição ficando basicamente inalterada em relação à registrada em abril.

Índice de Novos Pedidos

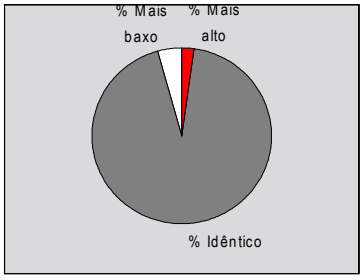
P. Por favor compare a situação dos seus novos pedidos neste mês com a do mês anterior.



O volume de novos pedidos recebidos pelos fabricantes brasileiros caiu ainda mais em maio, conforme indicado pelo Índice de Novos Pedidos, sazonalmente ajustado, ao permanecer abaixo da marca de 50.0, indicativa de ausência de mudanças, que separa crescimento de contração. As evidências fornecidas pelos entrevistados atribuíram esta queda à demanda mais fraca por parte dos clientes. Porém, o índice indicou uma queda apenas modesta no volume de novos pedidos em maio, com a taxa de declínio se desacelerando em relação à de abril.

Índice de Novos Pedidos para Exportação

P. Por favor compare a situação dos novos pedidos para exportação neste mês com a do mês anterior.



Dando continuidade à tendência que tem sido registrada desde abril de 2011, o volume de novos pedidos para exportação recebidos pelas indústrias brasileiras caiu em maio. Além disso, a contração no volume de entrada de novos trabalhos vindos do exterior foi sólida, com a taxa de declínio sendo a mais forte em 2012. Durante o período mais recente da pesquisa, vários respondentes citaram o persistente enfraquecimento da economia global.

Índice de Pedidos em Atraso

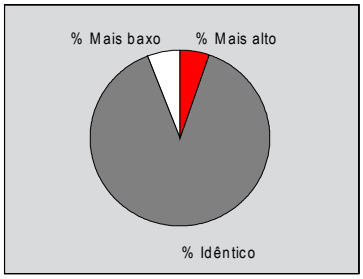
P. Por favor compare o nível de pedidos em Atraso na sua empresa no mês atual, com o do mês anterior.

Os negócios pendentes junto às indústrias brasileiras caíram pelo segundo mês consecutivo em maio. Cerca de 5% das empresas pesquisadas relataram uma redução no volume de trabalhos em processamento em comparação com o mês anterior, enquanto que quase 3% registraram um aumento nos pedidos em atraso. Em geral, os negócios pendentes caíram por um ritmo sólido em maio, embora de forma menos acentuada do que em abril.

All Intellectual Property Rights owned by Markit Economics Limited

Índice de Estoque de Bens Finais

P. Por favor compare os estoques de Bens Finais (em unidades) neste mês com a situação do mês anterior.



As empresas monitoradas mantiveram uma quantidade mais baixa de estoque de produtos acabados em maio, estendendo o atual período de redução de estoque para nove meses. De um modo geral, os respondentes atribuíram as reduções nos estoques de bens finais a uma produção mais baixa durante o período mais recente da pesquisa. No entanto, o declínio mais recente nos estoques de produtos finais foi modesto apenas, com o Índice de Estoque de Bens Finais, sazonalmente ajustado, atingindo um recorde de alta de três meses.

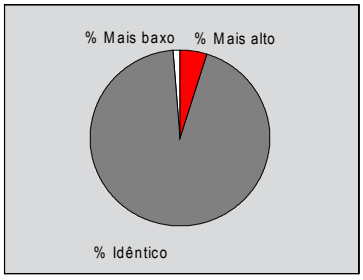
Índice de Emprego

P. Por favor compare o nível de emprego em sua unidade neste mês com a situação do mês anterior.

Dando continuidade à tendência registrada em abril, o nível de emprego no setor industrial do Brasil caiu ainda mais em maio. Este fato foi indicado pelo Índice de Emprego, sazonalmente ajustado, que registrou abaixo da marca de 50.0, indicativa de ausência de mudanças. Mesmo assim, o índice caiu ligeiramente apenas em relação ao nível neutro registrado em maio, sugerindo que a taxa de perdas de emprego foi, no todo, apenas marginal. Os entrevistados que reduziram suas forças de trabalho citaram, de um modo geral, as necessidades mais baixas de produção.

Índice de Preço de Bens Finais

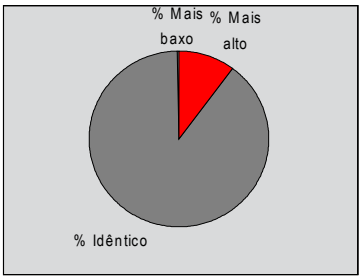
P. Por favor compare o preço médio cobrado por unidade de produção neste mês com a situação do mês anterior.



Os fabricantes brasileiros aumentaram seus preços de fábrica pelo terceiro mês consecutivo em maio. Cerca de 5% das empresas aumentaram seus os preços de venda durante o período mais recente da pesquisa (enquanto que apenas 1% reduziu os preços cobrados), com vários entrevistados comentando que as cargas mais elevadas de custo foram repassadas aos clientes. Além disso, a taxa de inflação de preços de produtos foi modesta, mais forte do que a média de longo prazo para as séries e a mais rápida desde maio de 2011.

Índice de Preço de Insumos

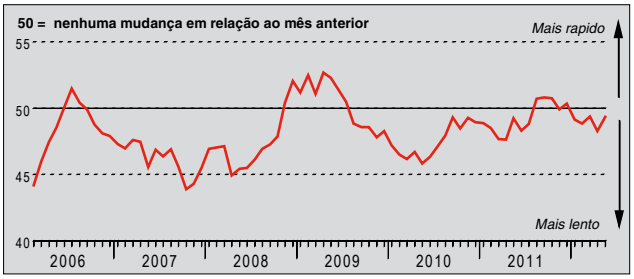
P. Por favor compare o preço médio de suas compras (volume ponderado) neste mês com a situação do mês anterior.

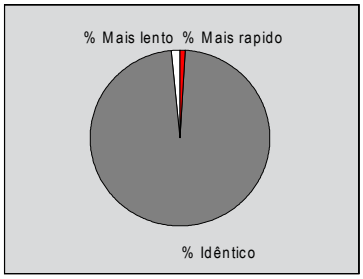


Os custos de insumos enfrentados pelos fabricantes brasileiros aumentaram solidamente em maio, com o aumento dos preços de matérias-primas em relação a abril sendo particularmente mencionado pelos entrevistados. Além disso, várias empresas monitoradas comentaram que taxas de câmbio desfavoráveis também contribuíram para o aumento global das cargas de custo em maio. A taxa de inflação de preços de insumos foi sólida e a mais forte em onze meses, mas mesmo assim permaneceu mais lenta do que a média de longo prazo para as séries.

Índice de Prazo de Entrega dos Fornecedores

P. Por favor compare os prazos de entrega dos seus fornecedores (volume ponderado) neste mês com os do mês anterior.

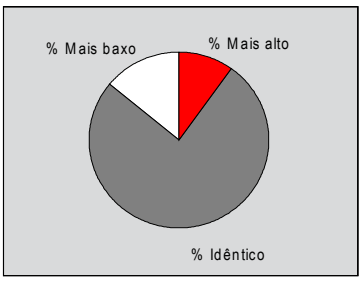




Em maio, o Índice de Prazo de Entrega dos Fornecedores, sazonalmente ajustado, permaneceu abaixo da marca de 50.0, indicativa de ausência de mudanças, apontando outro alongamento dos prazos de entrega. Os prazos de entrega aumentaram em todos os últimos cinco meses. Porém, a leitura do índice em maio foi superior à registrada em abril, indicando uma deterioração mais fraca do desempenho dos fornecedores, e ficando acima da média de longo prazo para as séries.

Índice de Compra de Insumos

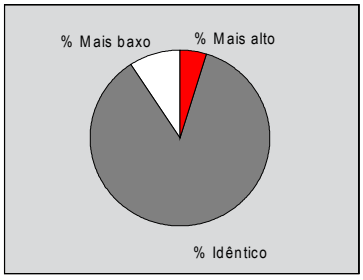
P. Por favor compare a quantidade de itens comprados (em unidades) neste mês com a situação do mês anterior.



Os fabricantes brasileiros diminuíram a quantidade de compras de insumos pelo segundo mês consecutivo em maio. Exatamente 14% das empresas reduziram suas compras ao longo do mês, com várias delas atribuindo este fato às necessidades mais baixas de produção. No geral, a quantidade de insumos comprados pelos entrevistados da pesquisa caiu solidamente em relação a abril, com a taxa de declínio sendo a mais forte em sete meses.

Índice de Estoque de Insumos

P. Por favor compare os seus estoques de Insumos (em unidades) neste mês com a situação do mês anterior.



Os estoques de insumos das indústrias brasileiras diminuíram ainda mais em maio. Estoques mais baixos de insumos têm sido relatados em cada um dos meses desde junho de 2011, com a redução mais recente sendo sólida e em maior proporção do que em abril. As empresas que relataram um declínio nos estoques de mercadorias de pré-produção (cerca de 9%), em geral atribuíram este fato às quedas recentes na produção.

Notas sobre os Dados e o Método de Apresentação

O Índice Gerentes de Compras™ baseia-se em dados compilados a partir de respostas mensais a questionários enviados a executivos encarregados por compras em mais de 400 empresas industriais. O painel é estratificado geograficamente e de acordo com o grupo da Classificação Padrão Industrial (Standard Industrial Classification – SIC), com base na contribuição do setor industrial para o PIB brasileiro.

As respostas à pesquisa refletem a mudança, se houver alguma, no mês em curso comparado ao mês anterior, com base em dados coletados no meio do mês. Para cada um dos indicadores, o 'Relatório' mostra a porcentagem de respondentes que relatou cada resposta, a diferença líquida entre o número de respostas mais elevadas/melhores e o de respostas mais baixas/piores, assim como o índice de "difusão". Este índice representa a soma das respostas positivas mais a metade das respostas relatando "ausência de mudanças".

O Índice Gerentes de Compras™ *(PMI™)* é um índice composto por cinco índices individuais, computados de acordo com os seguintes pesos: Novos Pedidos - 0.3, Produção - 0.25, Emprego - 0.2, Prazo de Entrega dos Fornecedores - 0.15, Estoque de Insumos - 0.1, com o índice de Prazo de Entrega dos Fornecedores invertido de modo a se mover numa direção comparável.

Os índices de difusão têm as propriedades dos principais indicadores e são medidas sumarizadas convenientes que indicam a direção predominante da mudança. Um índice acima de 50 indica um aumento global nessa variável, abaixo de 50 indica um decréscimo global. A Markit não revisa os dados básicos da pesquisa depois da publicação inicial, mas os fatores de ajustes sazonais poderão ser revisados de vez em quando se necessário, o que afetará os dados sazonalmente ajustados das séries

Aviso

Os direitos de propriedade intelectual do Índice Gerentes de Compras™ *PMI*™ HSBC Brasil contidos nesse documento pertencem ao Markit Economics Limited. É proibido qualquer uso não autorizado sem o consentimento prévio da Markit de quaisquer dados contidos nesse documento, incluindo, mas não limitado à cópia, distribuição, transmissão ou outros usos em qualquer formato. Markit não terá qualquer responsabilidade, dever ou obrigação por, ou relacionada ao conteúdo ou informações ("dados") contidos neste documento, quaisquer erros, imprecisões, omissões ou atrasos nos dados, ou por quaisquer ações tomadas com base nesse documento. Em nenhuma circunstância a Markit poderá ser responsabilizada por quaisquer danos especiais, acidentais ou conseqüentes que possam decorrer do uso destes dados. O *PMI*™ e o *Purchasing Manager's Index*™ são marcas registradas da Markit Economics Limited, o HSBC tem autorização de uso destas marcas. Markit e o logo da Markit são marcas registradas do Markit Group Limited.